

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS – UNICAMP
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS – IFCH
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO ECONÔMICO – DEPE
CENTRO TÉCNICO ECONÔMICO DE APOIO À EMPRESARIAL – CTAE
CENTRO BRASILEIRO DE APOIO À PEQUENA E MÉDIA EMPRESA DO
ESTADO DE SÃO PAULO – CEAGE-SP**

**CARACTERIZAÇÃO E DESEMPENHO
DO SETOR TÊXTIL NO BRASIL**

1970 A 1980

William Massei

**Material de uso exclusivo do CTAE / UNICAMP
Programa Indústria Têxtil de Americana**

G² . 21.01.81.60/19

Desempenho Recente da Economia Brasileira

1. Desempenho Recente da Economia Brasileira

E nossa preocupação a descrição do desempenho da economia brasileira na década de 70, no que será concluída com idêntica abordagem a respeito do comportamento do setor têxtil.

O Brasil, fato amplamente já apontado, atravessou uma rápida expansão econômica no período de 1968 a 1974, período em que o PIB cresceu a uma taxa média de 11,2% ao ano em termos reais. Destacando-se como marco dessa fase o ano de 1973 quando se atingiu a taxa de 14%. O quinquênio 1974 a 1978 por sua vez caracterizou-se por desaceleração do crescimento econômico, fato este expresso pela taxa média de crescimento do PIB no período, pelo qual seja, 7,2% ao ano, conforme quadro 1. A indústria foi o setor líder crescendo a uma taxa média de 14% entre 1971 a 1973 e 6,6% entre 1974 a 1977, enquanto a agricultura crescia bem menos, em torno de 5% ao ano no período. Como característica importante a acentuar é o fato de que a década de 70 foi também um período onde a economia brasileira experimentou outro ciclo econômico de médio prazo. Explicando melhor, tivemos os anos de 1963 a 1967 caracterizando-se por forte recessão das atividades econômicas. Uma consequência imediata foi o surgimento da capacidade ociosa na economia e, sobretudo na atividade industrial. Portanto a retomada do crescimento se processa a partir de 1968, a taxas elevadas com crescimento se processa a partir de 1968, taxas elevadas com certa margem na ociosidade no setor produtivo, conforme quadro 2.

2. Desempenho do Setor Industrial

Todos os indicadores de expansão de oferta se manifestam, por exemplo, com evolução das escaladas de investimentos que começam a acelerar-se em 1970, e com importações crescentes de bens de capital e matérias primas. Os setores que lideram essa retomada da industrialização foram àqueles pertencentes ao segmento de mercado de produtos duráveis de consumo e de

bens de capital e outros setores resultantes de seus desdobramentos. Assim sendo, tivemos no período de 1969 a 1972 o setor mecânico crescendo a 23%, material de transporte 16,4%, metalurgia 10,8%, material elétrico 13,6%, etc.

Convém explicar, que a expansão desses setores está atrelada à política de investimento estatal, que através de seus gastos em estradas, siderurgia, energia, que no período foram consideráveis, os quais no conjunto constituíram num poderoso efeito inter-setorial provocando o aumento da expansão da oferta.

Do lado da demanda, a fase de crescimento foi enquadrada por medidas que se consubstanciaram, no estímulo a aquisição de bens de consumo duráveis, financiamento da construção e compra de imóveis residenciais, a criação de incentivos as exportações através de sistemas de isenções e créditos fiscais e com uma política salarial favorecendo a concentração da renda, propiciando a diferenciação do consumo, etc.

Ao contrário do que ocorreu com setores líderes, a resposta dada a retomada de crescimento, por parte dos setores tradicionais, bens de consumo não duráveis, só teve efeito intenso a partir de 1973. No período de 1969 a 1972,, a indústria têxtil cresceu 1,4% ao ano, produtos alimentares 7,6%. Isso se explica pela natureza de sua demanda, voltada inteiramente para fora do movimento dinâmico que se ora processava.

O período 1967 a 1973 pode ser também caracterizado por um momento de “boom” simultâneo nas economias avançadas, isto se explica pelo aumento do comércio mundial a taxa média anual de quase 18% em termos de dólares, aliado ao consumo da liquidez internacional. Neste período as exportações brasileiras expandiram-se a aproximadamente 25% ao ano.

A partir de 1975 se manifestam sinais de recuo na atividade industrial. Justifica-se tal inversão, devido ao fato que a taxa de acumulação já em 1973 indicava 35% (ver CICLO E CRISE – MC Tavares), isto significa dizer, que em 3 anos dobrar-se-ia a capacidade produtiva. Esta tendência seria insustentável, no entanto a capacidade produtiva elevou-se no período após 1974, conforme

Quadro 3 e Quadro 4 o que levou a um confronto entre a capacidade produtiva e demanda efetiva da indústria.

Apesar do crescimento da economia ser dimensionado pelo comportamento dos bens duráveis de consumo, bens de capital e garantias em parte pelo setor público, constituem, no entanto, uma base de sustentação insuficiente, sem autonomia para dar seqüência à dinâmica da economia. Portanto o que se verifica em determinado momento, ou seja, 1974, foi à reversão dos níveis de investimentos visualizados pela queda na taxa de rentabilidade em setores que aplicaram na capacidade produtiva sem dar conta da insuficiência de demanda.

3. Setor Têxtil – na Economia Brasileira

O setor têxtil é o 4º em participação na indústria, abaixo da alimentar, metalúrgica e química e pertencente ao grupo dos bens de consumo não duráveis. Seu comportamento no período em que analisamos segue de certa forma trajetória idêntica a atividade industrial como um todo. Assim sendo, investiram e modernizaram maciçamente no período de auge, para tanto basta observar os indicadores de investimentos do CDI, importação de máquinas e equipamentos e a posição de investimentos que nos anos 1973 e 1974, foram aprovados projetos via CDI num montante superior a 50% do total acumulado de 1969 a 1979. O setor têxtil, cuja demanda estava vinculada as condições de aumento de emprego e salários urbanos, acompanhou os movimentos ligados a expansão industrial, cabendo ressaltar o papel exercido pelas exportações no período.

Isso, no entanto, deixa perceptível que a modernização e ampliação da capacidade produtiva do setor é provocada por saltos, o que provoca efeitos danosos sobre a produção de máquinas e desenvolvimento de tecnologias do setor, ao mesmo tempo em que amplia as importações.

Nota obstante a sua magnitude já apontada em participação na indústria de transformação, a mesma não tem correspondência com a capacidade de irradiar efeitos sobre investimentos que permitissem a compor liderança juntamente com outros setores com características análogas na dinâmica industrial. Suas

características fundamentais se afloram quando se destaca o mercado, onde dispõem de amplos e diversificados segmentos, privilegiando a grande quantidade produzida. Como já observamos, seu desempenho está a reboque dos setores líderes não significando, entretanto que ao longo do tempo seu desenvolvimento esteja comprometido, dado que sua demanda é expressa pelas condições de urbanização e consumo de massa.

4. Uma Crítica à Política Financeira ao Setor Industrial

Com as modificações institucionais e a nova legislação introduzida pela reforma de base prevalecte a partir de 1964, tendo em conta as reformas bancárias, monetárias e do mercado de capitais, resultou numa reorganização do sistema financeiro. Em decorrência disso, o sistema bancário perdeu posição relativa em favor dos intermediários financeiros não bancários. Se em 1964 88,4% dos ativos monetários eram constituídos de papel moeda e depósitos á vista, em 1978, por exemplo, sua participação cai para 30,8% (conforme Quadro 7).

Essa transformação criou um leque de opções para mobilização de recursos engrossando o sistema financeiro, onde o próprio governo, através da aplicação de títulos públicos, voltou-se para o financiamento junto ao sistema financeiro (Quadro 8).

Isto levou o financiamento industrial a sofrer mudança, na medida em que os agentes financeiros promoveram a especialização intencionada pela política econômica. Se não vejamos: os depósitos de poupança e letras imobiliárias estão vinculadas com o financiamento da construção de habitação; letras de câmbio de depósitos a prazo, com o crédito direto ao consumidor, para bens de consumo durável e o capital de giro; os títulos público, vinculados com o financiamento dos gastos governamentais. Convém destacar, que com exceção dos recursos voltados ao sistema financeiro de habitação aos demais casos, constituem-se em financiamentos de curto e médio prazo (Quadro 9).

Na composição de haveres financeiros, resta explicar o comportamento do componente haveres financeiros monetários (deposito a vista), que se constituem

na principal fonte de recursos repassados ao setor industrial com forte predominância de aplicação em curto prazo.

Assim sendo tivemos, que as taxas de evolução real dos empréstimos ao setor privado se situaram no auge ao redor de 22% ao ano, declinando, no entanto, em períodos recentes a 065% ao ano (conforme Quadro 10).

A despeito das reduções reais promovidas, vem mantendo sua participação nos financiamentos para gastos correntes ao setor industrial em forma crescente, exceção feita a carteira do Banco do Brasil que nos períodos analisados vem declinando sua participação, conforme demonstram os quadros 9, 12 e 13.

Os empréstimos em longo prazo para investimento fixo, no setor industrial, continuam presos aos esquemas financeiros de empréstimos e financiamentos do exterior, das agencias governamentais e outros fundos específicos.

Não menos importante, é verificar que este modelo de financiamento foi engendrado em perfeita sintonia com a proposta de crescimento econômico que se verificava.

Pelo que já apontamos, entendemos que o setor têxtil desconhece, igualmente os demais setores, da existência de uma política econômica que permita a formulação de uma política financeira. Isto é decorrência dos objetivos da política econômica voltada para o curto prazo, geralmente contemplada com soluções de questões sobre déficit do balanço de pagamentos, aumento das exportações, etc.

A despeito dos inúmeros órgãos nas diversas esferas do governo, no entanto com raras exceções não existem pontos de convergência ligados a objetivos que pudessem explicar o estabelecimento de uma política financeira. Isto explica as constantes alterações nas disposições normativas desses órgãos, na medida em que oscilam as questões conjunturais.

A rigor os poucos benefícios a poucos, que esse segmento industrial vem obtendo, estão identificados com a política econômica global, que as empresas

isso significa de forma restrita estarem dependentes dos avanços e recuos da economia e do poder de mercado existente dentro da estrutura industrial.

TABELAS

TAXAS DE VARIAÇÃO DO PIB - %

Quadro 1

| Ano | Agricultura | Industria | Comércio | Comunicação | Global |
|------|-------------|-----------|----------|---------------|--------|
| | | | | e Transportes | |
| 1972 | 4,1 | 13,4 | 12,7 | 11,9 | 11,7 |
| 1973 | 3,5 | 15,8 | 14,8 | 17,1 | 14,0 |
| 1974 | 8,5 | 9,8 | 9,3 | 12,7 | 9,8 |
| 1975 | 3,4 | 6,2 | 3,5 | 11,8 | 5,6 |
| 1976 | 4,2 | 10,7 | 8,7 | 7,5 | 9,0 |
| 1977 | 9,6 | 3,9 | 3,5 | 4,1 | 4,7 |
| 1978 | -1,7 | 8,1 | 5,9 | 6,8 | 6,0 |

Fonte: Relatório do Banco Central do Brasil - 1978

Vol. 15, No3 - Março de 1979

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO
- TAXAS MÉDIAS ANUAIS DE CRESCIMENTO,
SEGUNDO GÊNEROS DE INDÚSTRIA,
1966 A 1972 - (EM %)

Quadro 2

| Gêneros | 1966/1969 | 1969/1972 | 1966/1972 |
|-------------------------|------------|-------------|-------------|
| Materiais não Metálicos | 11,0 | 11,7 | 11,3 |
| Metalurgia | 9,8 | 10,8 | 10,3 |
| Mecânica | 9,9 | 23,0 | 16,2 |
| Material Elétrico | 15,8 | 13,6 | 14,7 |
| Material de Transporte | 13,0 | 16,4 | 14,7 |
| Madeira | 9,7 | - | - |
| Mobiliário | -2,5 | - | - |
| Papel e Papelão | 11,6 | 4,6 | 8,0 |
| Borracha | 9,5 | 14,6 | 12,1 |
| Couros e Peles | 6,4 | - | - |
| Química | 10,3 | 15,0 | 12,6 |
| Produtos e perfumarias | 13,7 | - | - |
| Textil | 6,0 | 1,4 | 3,7 |
| Vestuário e Calçados | 6,0 | 10,2 | 8,0 |
| Produtos Alimentares | 11,0 | 7,6 | 9,8 |
| Bebidas | 3,3 | 7,6 | 5,4 |
| Fumo | 6,0 | 5,7 | 5,8 |
| TOTAL | 9,5 | 11,1 | 10,3 |

Fontes: Wilson Suzigan e outros, Crescimento Industrial no Brasil

Rel. No26 IDEA

TAXAS DE CRESCIMENTO DA INDUSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO % - 1973 A 1977

Quadro 3

| GÊNEROS | PARTICIPAÇÃO NO INVESTIMENTO (1) | | | | | PARTICIPAÇÃO NO VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO (VBL) | | | | |
|------------------------------------|-------------------------------------|------------|------------|------------|------------|--|------------|------------|------------|------------|
| | 1973 | 1974 | 1975 | 1976 | 1977 | 1973 | 1974 | 1975 | 1976 | 1977 |
| BENS DE PRODUÇÃO | 85,1 | 86,1 | 86,0 | 83,8 | 86,7 | 60,1 | 61,5 | 62,4 | 63,3 | 63,5 |
| Materiais não Metálicos | 4,5 | 3,9 | 4,4 | 4,7 | 4,9 | 4,2 | 4,5 | 4,7 | 4,8 | 5,0 |
| Metalurgia | 29,4 | 38,8 | 38,6 | 38,4 | 42,2 | 15,0 | 14,7 | 15,4 | 15,5 | 16,3 |
| Mecânica | 3,9 | 4,5 | 6,3 | 6,4 | 5,4 | 8,9 | 9,3 | 10,2 | 10,4 | 9,5 |
| Material Elétrico e de Comunicação | 8,6 | 6,3 | 5,7 | 5,5 | 5,5 | 6,1 | 6,2 | 6,0 | 6,3 | 6,3 |
| Material de Transporte | 21,5 | 17,5 | 17,7 | 16,7 | 15,1 | 11,0 | 12,2 | 11,7 | 11,2 | 10,7 |
| Química | 17,2 | 15,1 | 13,3 | 12,1 | 13,6 | 14,9 | 14,6 | 14,4 | 15,1 | 15,7 |
| BENS DE CONSUMO | 14,9 | 13,9 | 14,0 | 16,2 | 13,3 | 39,9 | 38,5 | 37,4 | 36,7 | 36,5 |
| Farmacêutica | 0,8 | 0,9 | 1,6 | 2,7 | 2,5 | 2,4 | 2,5 | 2,5 | 2,7 | 2,3 |
| Textil | 5,7 | 5,1 | 5,9 | 5,3 | 3,3 | 11,2 | 10,1 | 9,9 | 9,3 | 9,2 |
| Vestuário e Calçados | 1,2 | 1,3 | 1,2 | 1,6 | 1,1 | 4,2 | 4,1 | 4,3 | 4,0 | 3,7 |
| Produtos Alimentares | 7,2 | 6,6 | 5,3 | 6,6 | 6,4 | 22,1 | 21,8 | 20,9 | 20,7 | 21,3 |
| TOTAL | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 |

| GÊNEROS | TXAS DE CRESCIMENTO | | | | | | | | | |
|------------------------------------|---------------------|------------|------------|------------|--------------|-------------|------------|------------|-------------|-----------|
| | 1973/1974 | | 1974/1975 | | 1975/1976 | | 1976/1977 | | 1973/1977 | |
| | 1 | VBP | 1 | VBP | 1 | VBP | 1 | VBP | 1 | VBP |
| BENS DE PRODUÇÃO | 32,4 | 9,9 | 6,3 | 5,9 | -14,1 | 13,9 | 7,9 | 2,5 | 30,6 | 35,0 |
| Materiais não Metálicos | 15,0 | 14,8 | 17,7 | 9,0 | -4,3 | 12,0 | 8,6 | 8,3 | 40,6 | 51,0 |
| Metalurgia | 72,5 | 5,2 | 6,2 | 9,2 | -12,5 | 13,5 | 14,8 | 7,2 | 84,1 | 39,0 |
| Mecânica | 48,6 | 11,7 | 49,5 | 15,1 | -9,5 | 14,8 | -11,9 | -6,5 | 77,1 | 38,0 |
| Material Elétrico e de Comunicação | -3,9 | 10,3 | -4,8 | 0,5 | -15,1 | 18,4 | 5,4 | 1,4 | -18,2 | 33,0 |
| Material de Transporte | 6,5 | 18,9 | 8,2 | 0,5 | -17,1 | 7,3 | -6,1 | -2,6 | -10,2 | 24,0 |
| Química | 15,1 | 5,4 | -6,4 | 2,5 | -19,5 | 17,8 | 16,8 | 6,5 | 1,3 | 35,0 |
| BENS DE CONSUMO | 21,8 | 3,0 | 8,1 | 1,6 | 1,8 | 10,2 | -14,6 | 1,7 | 14,4 | 17,0 |
| Farmacêutica | 39,8 | 11,5 | 97,4 | 5,1 | 46,3 | 19,1 | -6,3 | -13,8 | 278,3 | 20,0 |
| Textil | 18,2 | -3,5 | 23,8 | 2,3 | -20,9 | 6,2 | -34,6 | 0,5 | -24,2 | 5,0 |
| Vestuário e Calçados | 38,2 | 2,1 | 0,6 | 7,2 | 11,7 | 8,3 | -28,8 | -5,1 | 10,6 | 12,0 |
| Produtos Alimentares | 19,7 | 5,5 | -14,8 | -0,1 | 11,2 | 11,3 | 1,4 | 5,6 | 14,9 | 23 |
| TOTAL | 30,8 | 7,1 | 6,6 | 4,3 | -11,8 | 12,5 | 4,3 | 2,2 | 28,2 | 28 |

Fontes: Conjuntura Econômica (Outubro de 1975 e Dezembro de 1977)

Pesquisa Industrial (1973) o Quadro 1

Reproduzido por Bonelli, R e Werneck, D.F., - op.cit.

**CRESCIMENTO DA INDUSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO
SEGUNDO TIPOS DE BENS (1965 - 1977) - %**

Quadro 4

| INDUSTRIA | 1965/1967 | 1967/1970 | 1971/1973 | 1974/1977 |
|----------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| BENS DE CONSUMO | 4,8 | 11,6 | 12,3 | 4,5 |
| 1 - Durável | 13,4 | 21,9 | *(21,2) | 5,5 |
| 1.1. Transporte | 13,1 | 23,9 | 24,5 | -1 |
| 1.2. Elétricos | 13,9 | 17,4 | 28 | 16 |
| 2 - Não Durável | 3,6 | 9,7 | *(13,3) | 4,2 |
| BENS DE PRODUÇÃO | 9,1 | 13,7 | 15,7 | 8,6 |
| 1 - Capital | 4,5 | 13,7 | *(39,0) | 8,4 |
| 2 - Intermediários | 10,8 | 13,7 | *(17,0) | 8,7 |
| TOTAL | 6,8 | 12,6 | *(17,5) | 14 |
| | | | | 6,6 |

Fontes: 1- R. Bonelli e D.Werneck, "Desempenho Industrial - Auge e Desaceleração nos anos 70", in W. Suzigan - Instituições e Desenvolvimento IPEA/INPES, seria monográfica No.28,1978.
2- *Maria Conceição Tavares, Ciclo e Crise - O Movimento recente da Industrialização Brasileira.

CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL
PROJETOS APROVADOS PARA A INDUSTRIA TEXTIL
(INVESTIMENTOS FIXOS - EM CR\$1.000)

Quadro 5

| Setores Industriais | 1969 | 1970 | 1971 | 1972 | 1973 | 1974 | 1975 | 1976 | 1977 | 1978 | 1979 (1) | Soma | % |
|---|----------------|----------------|----------------|----------------|------------------|------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|-------------------|----------------|
| Textil Química | 215.785 | 200.209 | 371.489 | 293.367 | 832.280 | 257.469 | 4.758 | 79.334 | - | 15.204 | - | 2.269.895 | 21,50% |
| Fiação, Tecelagem e Acabamento | 104.836 | 207.867 | 199.002 | 414.644 | 1.562.597 | 2.095.425 | 696.564 | 463.877 | 117.989 | 97.363 | 108.293 | 6.068.457 | 57,50% |
| Tecelagem, Acabamento e confecções de Malha | 47.344 | 31.206 | 28.053 | 134.961 | 515.530 | 328.462 | 9.790 | - | - | - | - | 1.095.346 | 10,50% |
| Meias | 13.988 | 1.085 | 2.345 | 1.926 | 9.201 | 2.928 | - | - | - | - | - | 31.473 | 0,50% |
| Texturização | 12.977 | 2.110 | 12.337 | 68.959 | 78.729 | 2.933 | 19.039 | - | - | - | 2.204 | 199.288 | 1,50% |
| Especialidades Texteis | 32.003 | 50.535 | 144.539 | 60.190 | 196.924 | 164.814 | 155.883 | 51.097 | - | - | 16.987 | 872.972 | 8,50% |
| TOTAL | 425.933 | 493.312 | 757.765 | 974.047 | 3.195.261 | 2.852.021 | 886.034 | 594.308 | 117.989 | 112.567 | 127.484 | 10.536.721 | 100,00% |
| Taxa de Crescimento (%) | - | 15,8 | 53,6 | 28,6 | 328,0 | (-10,7) | (-68,9) | (-32,9) | (-80,1) | (-4,2) | 13,2 | - | - |

Fonte: Sindicato da Indústria de Fiação e Tecelagem em Geral, no Estado de São Paulo - Ministério da Indústria e do Comércio - CDI

O levantamento supra não abrange os investimentos realizados sem intervenção do CDI - (1) Janeiro / Setembro 1979.

POSIÇÃO DE INVESTIMENTOS DIRETOS E
INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS NO BRASIL
- SETOR TEXTIL

Quadro 6

| Ano | Posição | Evolução (VR) |
|------|---------|---------------|
| 1971 | 69.711 | |
| 1972 | 75.033 | 5.292 |
| 1973 | 122.572 | 47.569 |
| 1974 | 193.414 | 70.422 |
| 1975 | 229.836 | 36.422 |
| 1976 | 243.944 | 14.108 |
| 1977 | 234.568 | (-9.876) |
| 1978 | 345.685 | 111.117 |
| 1979 | 353.086 | 7.401 |

Fonte: Boletim do Banco Central do Brasil

Vol. 16 No.7 - julho de 1980

**EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA DOS HAVERES FINANCEIROS EM PORDER DO PÚBLICO
COMPOSIÇÃO % (CALCULADOS S/ VALORES CORRENTES)**

Quadro 7

| | 1964 | 1968 | 1970 | 1973 | 1976 | 1978* |
|---------------------------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Ativos Monetários | 88,4 | 65,1 | 55,7 | 43,3 | 36,3 | 30,8 |
| Papel Moeda | 18,8 | 12,5 | 10,6 | 7,6 | 6,8 | 5,5 |
| Depósito a vista | 69,6 | 52,6 | 45,1 | 35,7 | 29,5 | 25,3 |
| Ativos Não Monetários | 11,6 | 34,9 | 44,3 | 56,7 | 63,7 | 69,2 |
| Depósito de Poupança | - | 1,0 | 3,3 | 6,5 | 15,7 | 18,8 |
| Depósito a Prazo | - | 4,5 | 7,0 | 11,9 | 10,7 | 14,5 |
| Letras de cambio | 2,7 | 14,0 | 13,0 | 16,1 | 10,0 | 8,7 |
| Letras imobiliárias | 4,2 | 2,0 | 3,2 | 3,1 | 1,4 | 0,8 |
| Ortn's | - | 10,7 | 14,9 | 9,7 | 12,3 | 10,8 |
| Ltn's | - | - | 1,1 | 8,0 | 10,2 | 12,8 |
| Letras Estaduais | - | 2,0 | 1,8 | 1,5 | 3,4 | 2,8 |
| Subtotal | 0,7 | 12,7 | 17,8 | 19,2 | 25,9 | 26,4 |
| Letras Importação e Exportação do B:B | 4,0 | - | - | - | - | - |
| Total Geral | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |

Fonte: Boletim do Banco Central, Vol.14, No., setembro de 1978 e Vol.12 No4 de 1975

*Dados para 1978 (totais acumulados até agosto)

PRINCIPAIS HAVERES FINANCEIROS SLADOS EM FINS DE PERÍODO (EM MILHÕES DE CR\$)

| | 1972 | 1973 | 1974 | 1975 | 1976 | 1977 | 1978 | 1979 | Quadro 8 1980 |
|---------------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| Ativos Monetários | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Papel moeda em poder do público | 11.547 | 16.427 | 20.807 | 31.031 | 46.193 | 65.205 | 94.073 | 167.315 | 169.459 |
| Depósito a vista | 52.282 | 77.408 | 104.378 | 148.314 | 202.152 | 277.065 | 389.017 | 669.996 | 868.263 |
| 1 - Sub Total | 63.829 | 93.835 | 125185 | 179345 | 248345 | 342270 | 483090 | 837311 | 1037722 |
| Ativos Não Monetários | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Depósito de Poupança | 7.713 | 14.122 | 28.925 | 55.234 | 107.530 | 177.280 | 288.660 | 517.655 | 747547 |
| Depósito a Prazo | 17.017 | 25.811 | 33.471 | 54.568 | 73.132 | 133.054 | 226.457 | 362.751 | 461.783 |
| letras de Cambio | 20.973 | 34.820 | 42.608 | 55.809 | 68.392 | 81.571 | 130.968 | 186.684 | 236.594 |
| Letras imobiliárias | 5.015 | 6.517 | 8.287 | 8.937 | 9.779 | 10.809 | 10.900 | 12.130 | 13.908 |
| OkTH'S | 15.975 | 20.944 | 32.968 | 60.112 | 84.397 | 119.390 | 163.046 | 251.159 | 365.675 |
| LTH'S | 10.204 | 17.400 | 14.801 | 37.400 | 69.404 | 121.001 | 194.508 | 270.029 | 211.402 |
| Letras Estaduais | 1.721 | 3.232 | 5.417 | 13.834 | 23.230 | 31.125 | 46.665 | 84.313 | 100.340 |
| Outros | - | - | 32 | 36 | 88 | 101 | 296 | 340 | 361 |
| 2 - Sub Total | 76.618 | 122.846 | 166.509 | 285.930 | 435.961 | 674.331 | 1.061.500 | 1.685 | 2.137.610 |
| TOTAL GERAL (1+2) | 142.447 | 216.681 | 291.694 | 465.275 | 684.306 | 1.016.601 | 1.544.590 | 2.522.372 | 3.175.332 |

Fonte: Dados do Boletim do Banco Central do Brasil Vol.16, No7 Julho/1980

Dados para 1980 são acumulados até junho

**EMPRÉSTIMO DO SISTEMA FINANCEIRO DO SETOR PRIVADO
SALDO EM FINS DE PERÍODO, EM MILHÕES DE CR\$**

Quadro 9

| | 1972 | 1973 | 1974 | 1975 | 1976 | 1977 | 1978 | 1979 | 1980 |
|------------------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| Sistema Monetário | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Bancos Comerciais: | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Banco Do Brasil | 30.277 | 45.422 | 80.643 | 132.728 | 214.115 | 318.446 | 437.896 | 720.726 | 968.162 |
| Federais | 3.646 | 5.086 | 7.981 | 12.327 | 18.119 | 27.540 | 38.974 | 64.427 | 87.616 |
| Estaduais | 11.299 | 18.307 | 29.562 | 46.631 | 72.689 | 112.332 | 117.208 | 307.002 | 421.293 |
| Privados | 36.338 | 50.509 | 71.477 | 105.592 | 156.424 | 236.975 | 375.333 | 638.237 | 852.784 |
| 1 - Sub Total | 81.560 | 119.324 | 189.663 | 297.278 | 461.347 | 695.113 | 1.029.411 | 1.730.392 | 2.329.805 |
| Sistema Não Monetário | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Finaceiras | 19.801 | 35.964 | 44.984 | 60.113 | 75.711 | 98.972 | 154.415 | 219.738 | 270.041 |
| Bancos de Investimentos | 19.342 | 30.293 | 40.653 | 63.182 | 91.905 | 142.264 | 212.906 | 367.462 | 462.375 |
| BNH | 14.359 | 22.323 | 30.102 | 57.117 | 99.797 | 166.807 | 265.049 | 427.677 | 613.271 |
| SCI | 8.624 | 14.536 | 23.330 | 32.728 | 55.126 | 88.878 | 132.959 | 212.834 | 325.337 |
| APE | 1.436 | 2.649 | 4.834 | 7.876 | 15.684 | 28.245 | 46.140 | 79.487 | 108918 |
| Caixa Economica Federal | 7.196 | 11.579 | 20.484 | 40.806 | 72.266 | 109.358 | 150.431 | 224.868 | 302.502 |
| Caixas Econômicas Estaduais | 2.849 | 5.070 | 8.423 | 14.170 | 30.335 | 45.608 | 69.451 | 108.499 | 139.745 |
| BNDE | 6.681 | 10.588 | 23.464 | 46.948 | 88.371 | 148.273 | 239.647 | 409.624 | 563.594 |
| Banco Estaduais de Desenvolvimento | 2.290 | 4.055 | 7.923 | 14.292 | 27.883 | 442.506 | 67.542 | 107.895 | 147.505 |
| PIS | 674 | 2.512 | 5.046 | 4.565 | 6.275 | 7.057 | 8.289 | 10.986 | 11.586 |
| BNCC | 220 | 275 | 555 | 1.374 | 2.202 | 2.826 | 3.866 | 7.636 | 10.676 |
| 2 - Sub Total | 71.815 | 119.138 | 181.146 | 282.302 | 453.952 | 687.522 | 1.036.520 | 1.658.126 | 2.216.455 |
| TOTAL GERAL (1+2) | 153.375 | 238.462 | 370.809 | 579.580 | 915.299 | 1.382.635 | 2.065.931 | 3.388.518 | 4.546.260 |

SISTEMA FINANCEIRO
EVOLUÇÃO RELA DOS EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS
AO SETOR PRIVADO, POR INSTITUIÇÕES

Quadro 10

| TAXA DE CRESCIMENTO - A PREÇO DE 1970 | 1967/1964 | 1970/1967 | 1973/1970 | 1976/1973 | 1978/1976 (1) |
|--|------------------|------------------|------------------|------------------|----------------------|
| Bancos Comerciais | 11,71 | 19,16 | 22,84 | 13,03 | 0,65 |
| Bancos Comerciais Oficiais | | | 21,20 | 18,16 | 0,73 |
| Bancos Comerciais Privados | | | 23,73 | 9,96 | 61,00 |
| Banco do Brasil* | 7,13 | 41,07 | 16,03 | 26,64 | 0,03 |
| Bancos de Investimentos | 3,57 | 60,14 | 49,61 | 9,34 | 0,56 |
| Sistema Financeiro Habitacional | | 95,80 | 35,04 | 28,98 | 1,31 (2) |
| Caixa Economica Federal | | 21,15 | 27,29 | 10,39 | 0,46 |
| Caixas Econômicas Estaduais | | 21,38 | 60,43 | 25,42 | 0,51 |
| Financeiras | | 31,54 | 51,03 | -2,99 | -0,36 |
| BNDE* | -7,10 | 53,06 | 3,77 | 72,07 | 1,10 |

Fontes: 1 - Boletim do Banco Central do Brasil, Vol.14, No. 11, novembro de 1978

2 - Boletim do Banco Central do Brasil, Vol.10, No.10, outubro de 1974

3 - Boletim do Banco Central do Brasil, Vol.11, No.05, maio de 1975

* Modificações a partir de 1970 - nova contabilização das contas do BB e do BNDE.

(1) Até Agosto de 1978, inclusive, taxa mensal equivalente.

(2) Só BNH.

APLICAÇÃO DOS BANCOS COMERCIAIS - BANCO DO BRASIL - POR TIPO DE ATIVIDADE
SALDO EM FIM DO PERÍODO CR\$ MILHÕES

Quadro 11

| Discriminação | 1971 | 1972 | 1973 | 1974 | 1975 | 1976 | 1977 | 1978 | 1979 | 1980 |
|----------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Agropecuária | 7.901 | 12.512 | 19.033 | 33.096 | 59.997 | 92.373 | 136.484 | 184.156 | 318.635 | 397.282 |
| Indústria | 5.877 | 8.138 | 12.706 | 23.154 | 40.101 | 59.998 | 75.982 | 98.199 | 148.999 | 139.813 |
| Serviços (Comercio) | 5.836 | 6.459 | 8.885 | 15.927 | 20.495 | 39.274 | 64.981 | 93.014 | 148.115 | 179.278 |
| Outros | - | 3.168 | 4.799 | 8.466 | 12.135 | 22.470 | 40.999 | 62.527 | 104.977 | - |
| TOTAL | - | - | 45.422 | 80.643 | 132.728 | 214.115 | 318.446 | 437.896 | 720.726 | - |
| % da Industria | - | - | 27,9 | 28,7 | 30,2 | 28,0 | 23,9 | 22,4 | 20,6 | *24,7 |

Fonte: Boletim do Banco Central do Brasil

Vol.16, No. 7 de julho de 1980

Obs: Para os dados relativos a 1980 foram saldo até maio de 1980

*Valor Ajustado

**APLICAÇÃO DOS TRAÇOS COMERCIAIS PRIVADOS - POR TIPO DE ATIVIDADE
SALDO EM FIM DE PERÍODO CR\$ MILHÕES**

Quadro 12

| Discriminação | 1971 | 1972 | 1973 | 1974 | 1975 | 1976 | 1977 | 1978 | 1979 | 1980 |
|----------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|----------------|----------------|----------------|----------------|-------------|-------------|
| Agropecuária | 4.306 | 5.680 | 9.765 | 14.451 | 23.762 | 34.102 | 44.241 | 51.601 | - | - |
| Indústria | 9.730 | 14.869 | 20.562 | 28.830 | 41.052 | 59.434 | 86.407 | 133.501 | - | - |
| Comercio (Serviço) | 13.648 | 19.672 | 26.988 | 43.724 | 67.226 | 107.613 | 176.009 | 288.067 | - | - |
| TOTAL | 27.684 | 40.221 | 57.315 | 87.005 | 132.040 | 201.149 | 306.657 | 473.169 | - | - |
| % da Industria | 49,3 | 48,9 | 47,0 | 50,0 | 50,0 | 53,4 | 57,4 | 60,8 | - | - |

Fonte: Boletim do Banco Central do Brasil
Vol.16, No. 7 de julho de 1980

**APLICAÇÃO DOS TRAÇOS COMERCIAIS FEDERAIS E ESTADUAIS - POR TIPO DE ATIVIDADE
SALDO EM FIM DE PERÍODO CR\$ MILHÕES**

Quadro 13

| Discriminação | 1971 | 1972 | 1973 | 1974 | 1975 | 1976 | 1977 | 1978 | 1979 | 1980 |
|----------------------|-------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|----------------|-------------|-------------|-------------|
| Agropecuária | 1.932 | 2.665 | 4.325 | 6.790 | 10.969 | 16.597 | 20.523 | 25.344 | - | - |
| Indústria | 3.966 | 5.970 | 9.390 | 16.702 | 26.172 | 44.136 | 74.884 | 126.919 | - | - |
| Comercio (Serviço) | 2.348 | 3.602 | 4.988 | 7.565 | 11.308 | 15.790 | 22.835 | 31.864 | - | - |
| Outros | - | 2.708 | 4.690 | 6.486 | 10.509 | 14.285 | 21.630 | - | - | - |
| TOTAL | - | 14.945 | 23.393 | 37.543 | 58.958 | 90.808 | 139.872 | - | - | - |
| % da Industria | - | 39,9 | 40,0 | 44,5 | 44,4 | 48,6 | 53,5 | - | - | - |

Fonte: Boletim do Banco Central do Brasil
Vol.16, No. 7 de julho de 1980